

A IMPORTÂNCIA DO DIRIGENTE

Jesus, modelo de liderança incomparável, demonstrou procedimentos de líder eficaz em alguns itens que destacamos para reflexão:

- Desafiou o estabelecido: causou tal ruptura nos conceitos do porque e para que viver, que a história dividiu-se em dois momentos: antes e depois dele;
- Inspirou uma visão compartilhada: não obstante tenha pregado por três anos, tem hoje bilhões de pessoas interessadas em compartilhar Seus ensinamentos;
- Permitiu que os outros agissem: escolheu 12 pessoas bem próximas e complicadas como nós e deu poder a elas. Permitiu que agissem em seu nome. Delegou autoridade. Autoridade essa delegada a todo ser que de forma convicta e honesta, quisesse ser seu seguidor;
- Apontou o caminho de forma concisa, objetiva e preponderantemente educativa, orientando-nos a “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”;
- Encorajou o coração, uma vez que foi o maior exemplo que a humanidade já teve entre discurso e prática no campo do coração. Ele foi modelo de amor pleno. O seu amor era – e é – incondicional.

Muita informação existe disponível aos interessados em liderança e nesse emaranhado de informações que um líder recebe, ele fica em dúvida ao definir um foco de atuação em relação a sua influência junto aos seus liderados. São tantas as opções, que o líder “pensa consigo mesmo: por onde começar?”

A resposta a essa pergunta é: comece por respeitar o ser humano presente no seu liderado.

A Importância do Dirigente:

Numa casa espírita, como em qualquer grupo, os **dirigentes** das assistências, os Coordenadores de cursos e de Expositores são essenciais para que as assistências e as atividades da Área de Ensino aconteçam da forma programada.

Aos Dirigentes são necessárias algumas qualidades para que exerçam suas funções de forma eficaz.

Segundo o autor do livro em que esta aula foi baseada, Alkindar de Oliveira, não basta ao **dirigente** ser apenas um líder; ele precisará ser também um gerente. Além de tudo, há a necessidade de exercer as duas funções com igual ênfase.

Liderar e gerenciar: mostrar para que lado ir e fazer o grupo chegar lá. Fazer as coisas acontecerem da maneira pretendida.

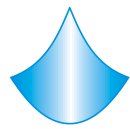
Características Essenciais:

Sem sustos, os líderes de destaque tem uma infinidade de qualidades. Mais que isso, bons líderes tem qualidades diferentes entre si, o que causa em nós certo alívio, pois necessariamente não precisaremos ser igual a um “Bill Gates”. Os líderes excepcionais, aqueles que se destacam entre os melhores, tem duas qualidades em comum. O fato de serem apenas duas qualidades coloca-nos como candidatos a sermos líderes excepcionais, pois com vontade e disciplina é possível alcançar os mais difíceis objetivos e como são apenas duas qualidades, menor é a dificuldade.

Primeira qualidade: DETERMINAÇÃO

Um grande desafio da atualidade é a conscientização que gerenciar tem a ver com ciência e liderança tem a ver com arte. A ciência trabalha com o cérebro e a arte trabalha com a alma.

A qualidade de determinação está mais relacionada com o cérebro.



Se quisermos ser bons gerentes ou bons líderes, precisamos ser determinados, pois que os desafios de aprendizagem e comando serão cada vez maiores. Esses desafios serão altamente prazerosos se aprendermos a trabalhar com a razão e com o coração. A segunda qualidade vem a seguir.

Segunda qualidade: HUMILDADE

Portanto, humildade está mais relacionada com a alma. Nessa concepção nossos liderados não são mais nossos subalternos. São nossos colaboradores! Os líderes arrogantes e prepotentes chegaram à última estação. Não haverá mais projetos e caminhos para quem se coloca como o “sabe-tudo”. Felizmente, o mundo corporativo tem agora uma perspectiva mais consciente e produtiva, em todos os sentidos, inclusive e principalmente no campo da satisfação pessoal.

Vinéus di Marco tem uma descrição destacada por Alkindar em seu livro que a seguir transcreveremos por ser muito elucidativa: “Para melhor se romper o nevoeiro que nos circunda na Terra, a melhor providência é a humildade. Não a humildade premeditada, oca, aparente, que pode iludir os homens (...). É preciso, contudo, que se limpe essa palavra de definições falsas. Ser humilde (...) é ser simples, bom, prestativo, tolerante, mas precavido. É guardar o ânimo sereno, quando se veja envolvido em tribulações e mal-entendidos. O humilde não se arrasta servilmente no chão, não “bajula”, não se degrada. O verdadeiro humilde não se despoja da sua dignidade, mas também não confunde dignidade com orgulho. É paciente diante dos arrogantes, sereno diante dos impacientes, indulgente diante dos faltosos, sem, contudo, permitir que os seus sentimentos possam contribuir, malgrado seu, para agravar a situação daqueles que lhe cruzam o caminho.”

Independentemente da função que exerçamos em nosso ambiente de relacionamento de equipe, vejamo-nos sempre como “líderes” que precisam ter como companheiras inseparáveis a determinação e a humildade.

Determinação faz referência à persistência; humildade, à simplicidade. Então, lembremo-nos sempre que se quisermos ser profissionais de sucesso, precisamos ser pessoas determinadas e simples. E é preciso coragem para ser simples.

Liderança, com determinação e humildade, é a fórmula mais adequada.

Líderes prepotentes e donos da verdade, embora possam ser eficazes para obter resultados, poderão ser descartados no futuro, por não saberem criar climas harmoniosos entre seus comandados.

Líderes determinados e humildes. Esta fórmula deverá ser o objetivo daquele que encabeça um grupo de trabalho; principalmente numa casa espírita.

O Bom Líder

Vejamos primeiro quais as características de um bom líder.

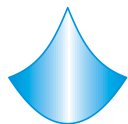
Um bom líder não seria apenas aquele que controla o grupo com mão de ferro; exigindo que todos façam aquilo que ele pretende.

Seria aquele que estimula o comportamento certo dos seus comandados, aquele que os induz com equilíbrio a fazerem o que é pretendido.

Seus companheiros de trabalho, sem temê-lo, crêem que estão fazendo o melhor e ficam felizes por assim agir.

Assim alcançamos uma parte importante da liderança que não produz pesadelos, mas que faz sonhar: a importância de delegar.

Diz o autor do nosso livro chave, com muito espírito: **Delegar sim, “delargar” não...**



Existem líderes que, julgando que estão delegando, largam sua equipe. Por exemplo: não demonstram interesse em acompanhar projetos ou programas em andamento; não criticam construtivamente; não se fazem presentes. E, muitas vezes, nem elogiam os acertos.

É certo que para delegar adequadamente é preciso perder o hábito de controlar a equipe, mas largá-la jamais.

A liderança correta é aquela que distribui as tarefas entre os componentes do grupo e acompanha com atenção se as tarefas estão sendo cumpridas dentro do planejado.

E, quando tem que corrigir algum erro, o faz com delicadeza e firmeza.

A delicadeza não pode gerar um comportamento omissivo ou dúbio. O que tiver de ser corrigido deverá ser corrigido; pois o que se visa sempre é o bom resultado do trabalho como um todo.

Dirigentes que distribuem as tarefas e dão as costas ao andamento do trabalho, podem ter desagradáveis surpresas, no andamento da tarefa, que está principalmente sob sua responsabilidade.

Sua correção aos erros dos seus companheiros deverá ser sempre construtiva e indutiva ao comportamento certo; jamais grosseira e impositiva.

O bom líder dos novos tempos é aquele que, além de saber formar equipes, tem como meta primordial não atrapalhá-las. O líder que, focando em resultados, delega adequadamente e não atrapalha seus liderados merece o nome de líder.

A marca do líder

Cada um de nós tem seu comportamento específico, que define para os outros como somos: a nossa marca.

Todo líder necessita ter sua marca, ou, melhor dizendo, sua boa marca, que nada mais é do que sua característica positiva mais evidente. Logo, dentro de um grupo de trabalho, o dirigente imprime sua marca ao grupo. Isto equivale a dizer que se o dirigente é perfeccionista, o grupo acabará por refletir este comportamento através de um trabalho bem realizado. Se for muito tenso, seu grupo será um grupo nervoso e até inseguro. Se for meio desligado seu grupo refletirá um comportamento pouco preocupado com os detalhes do trabalho. Um líder que tem como maior característica o aspecto humano tem liderados que assim o definem: “Ele é exigente, mas acima de tudo nos vê como seres humanos”.

Um dirigente deverá se analisar e refletir qual seria sua marca; ou qual a marca que considera útil para a realização do seu trabalho. Se não a possui deverá procurar desenvolvê-la, deixando-a clara para seus companheiros.

Deixe seus liderados “incomodados”

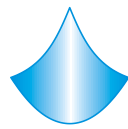
Liderar sem atrapalhar não significa que o líder possa se isentar de seu papel de motivador e de ser aquele que aponta caminhos. O líder também apresenta espírito de aglutinação e pulso firme, necessários para inspirar seu pessoal a dar o melhor de si.

Agir com pulso firme não é desrespeitar o liderado, não é ser mal educado. Pulso firme significa utilizar-se da palavra firme e certa no momento certo.

A ação do pulso firme pode até gerar algum desconforto ao liderado, mas é preciso que saibamos que conforto é a pior coisa que podemos proporcionar. Ambiente estimulante e prazeroso, sim, confortável e acomodado, não!

Lembremos que fazer nossos liderados sentir-se incomodados não pode significar deixá-los infelizes.

Dentro do espírito de responsabilidade necessário a um líder, este deverá estar atento a tudo o que acontece em sua assistência (ou sala de exposição para assistidos ou alunos) e deverá intervir quando alguma coisa estiver ocorrendo de forma inadequada.



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL
CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE DIRIGENTES DE ASSISTÊNCIAS ESPIRITUAIS - 2018

A liberdade de ação dos voluntários do grupo deverá ser relativa às expectativas dos resultados a serem obtidos pelo grupo.

Cabe ao líder [dirigente] corrigir os desvios causados por seus colaboradores.

Claro é que intervenções deste tipo podem causar mal estar entre os componentes do grupo.

Aí entra o que foi mencionado: boa educação, empatia com os colegas e humildade podem resolver este impasse... Todavia, deixar “o barco correr” para não criar problemas, seria fugir das próprias responsabilidades da liderança.

O Novo Líder

O conceito de liderança mudou bastante ultimamente.

Aqui perguntamos: será que as Casas Espíritas devem permanecer mantendo o tipo de liderança que era habitual em seus grupos de assistência?

Será que não deveremos rever este aspecto para que a assistência que realizamos continue ajudando cada vez mais as pessoas que atendemos?

O progresso natural das relações humanas, tão pregado pela Doutrina Espírita, não pediria uma visão mais atualizada do que é liderar um grupo de voluntários dedicados a Assistência Espiritual num Centro Espírita?

Façamos um paralelo entre um chefe tradicional e um líder em qualquer tipo de grupo, espírita ou não espírita:

O líder de antigamente era aquele que ia à frente. O líder de hoje é aquele que vai atrás apoiando e estimulando.

O líder de antigamente era aquele que dava as respostas. O líder de hoje é aquele que faz perguntas.

O líder de antigamente era aquele por si só fazia acontecer. O líder de hoje é aquele forma equipes para que as equipes aconteçam.

O líder de antigamente era aquele que muito se destacava. O líder de hoje é aquele que estimula sua equipe a se destacar pelos resultados obtidos.

O líder de antigamente tinha subalternos. O líder de hoje tem colaboradores.

O líder de antigamente procurava converter seus liderados, forçando-os a pensarem e a agirem como ele.

O líder de hoje procura conscientizar seus colaboradores para que sejam eles próprios com suas maneiras únicas e particulares de pensarem e de agirem.

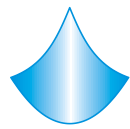
O líder de antigamente era aquele que liderava pela imposição. O líder de hoje é aquele que, sem deixar de ter pulso firme, lidera pela integridade, camaradagem, afeto e companheirismo.

O líder de antigamente era aquele se empenhava em gerar lucros. O líder de hoje age com base na promoção da responsabilidade social.

Liderar atualmente é ser um bom formador de equipes, através de bom treinamento e incentivo.

Sua Eficácia

“O problema nunca é como ter pensamentos novos e inovadores na cabeça, mas como tirar os velhos”.
Dee Hock



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL
CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE DIRIGENTES DE ASSISTÊNCIAS ESPIRITUAIS - 2018

De modo comparativo, podemos dizer que como nosso corpo humano, o Espiritismo tem cabeça, tronco, membros superiores (braços e mãos) e membros inferiores (pernas e pés).

A cabeça, por conter nosso cérebro, representa a iluminação. No Centro Espírita, a cabeça representa a evangelização.

O tronco representa a assistência social necessária. Centro Espírita que presta assistência social, mas não evangeliza os assistidos, está cuidando apenas do importante, mas se esquece do fundamental.

Os membros superiores representam o relacionamento harmonioso, necessário entre os integrantes do Centro Espírita.

Os membros inferiores – pernas e pés - asseguram o caminhar. É preciso caminhar também fora do Centro Espírita. É fundamental fazer como Jesus fazia: levar a Boa Nova para outras terras.

O dirigente espírita que trabalha com a cabeça, o tronco, os membros superiores e também com os membros inferiores é um dirigente eficiente e eficaz.

A Difícil Arte de Comandar

O dirigente espírita deve conhecer profundamente a assistência que dirige.

Ser chefe não é apenas dar ordens. É ser capaz de executar as tarefas que possa delegar aos seus subordinados.

O dirigente de uma assistência é preliminarmente um chefe por essa razão, o dirigente deve ser o elemento que mais estuda a Doutrina e a prática.

Dirigentes há no mundo que apenas fazem o papel de chefe, não sendo capazes senão de dar ordens. Dar ordem é uma coisa, chefiar ou dirigir é outra.

O bom dirigente é aquele que mais sabe obedecer. Ninguém poderá vir a ser chefe se não souber obedecer, preliminarmente. O sentimento de disciplina deve ser desenvolvido entre todos, principalmente naqueles que deverão vir a serem (ou são) chefes.

A demonstração de autoridade começa por modificar o que já era feito anteriormente por seus antecessores, sob alegação de que “estava tudo errado”.

“Quereis conhecer o vilão, dá-lhe um bastão na mão.” Trata-se de um velho ditado, mas tão atual nas suas significações.

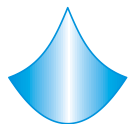
Uma das qualidades do bom líder é o desapego ao poder. Dirigente para ser líder de grupo, precisa desapegar-se do amor ao cargo, ao mando, às honrarias. Quanto mais simples e sincero, maior o seu poder de liderança na área espírita.

Onde quer que nos encontremos, em face de qualquer situação, deverá se destacar a figura de um Dirigente. Inação ou omissão voluntária não pode existir por parte de um Dirigente. Quando menos esperar, podem surgir a sua frente situações que precisem de enfrentamento e que careçam de atitudes francas e decididas.

Jesus, dentre suas expressões, condenou os dúbios, indecisos e acomodados.

Para que possa ter domínio das situações o Dirigente precisa ser atuante, precisa ter conhecimento sobre o que vai se pronunciar. E deve ter controle para que possa ser encarado como chefe.

O dirigente culto, fraterno, controlado, sabendo dominar situações, terá forçosamente um poder de liderança. Mas para que este poder possa ser exercido sem melindres para com os companheiros é preciso que ele seja aceito como um verdadeiro líder.



Em situações dúbias, o líder deve se posicionar firme e francamente. Evitando ser inseguro ou omissivo.

Em bom português: Não deve ficar em cima do muro.

Omissão, indecisão, acomodação, jogadinhas políticas: definitivamente NÃO.

O verdadeiro dirigente deve ser amigo de todos. Se algum dos colaboradores não anda bem, deve ser ajudado, nunca criticado abertamente. Como Jesus nos disse, são os doentes que precisam de médico. Dirigente fraterno, grupo coeso. Dirigente vaidoso e leviano, grupo naufragando.

Quando errado deve admitir com franqueza e coragem; pois assim agindo dará provas que ocupa o lugar merecidamente.

Além disto, deve o dirigente conhecer profundamente o trabalho que dirige; sendo capaz de realizar tudo aquilo que não puder ser delegado aos seus colaboradores.

Ser dirigente não é apenas dar ordens. Sua preocupação maior será sempre servir.

Se há comentários maldosos no grupo, deve como líder conclamar a todos para uma união maior.

Deve ser o 1º a chegar ao trabalho e último a sair.

Deve enfim dar o exemplo de tudo em que acredita e prega; sendo evangelizado, conhecendo bem a doutrina e ter conduta a mais irrepreensível possível.

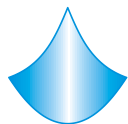
Conclusão:

Cabe ao bom líder, ou ao dirigente:

- Despertar no grupo entusiasmo e amor;
- Saber advertir sem magoar;
- Saber dirigir sem se impor;
- Saber corrigir sem humilhar;
- Ser determinado;
- Ser humilde;
- Saber obedecer, para saber mandar.

Uma reflexão sobre a importância do dirigente e a difícil arte de comandar (autor desconhecido):

- Se é amigável, é demagogo.
- Se é retraído, é mascarado.
- Se adota decisões rápidas, é arbitrário.
- Se demora nas decisões, é incapaz.
- Se planeja a longo prazo, é visionário.
- Se planeja a curto prazo, é quadrado.
- Se tudo marcha bem, ele não faz falta.
- Se tudo marcha mal, ele não funciona.
- Se procura trabalhar em equipe, não tem idéias próprias.
- Se não trabalha em equipe, não confia em ninguém.
- Se consulta seu superior, é bajulador.
- Se não consulta, considera-se o mais sabido.
- Se delega poderes, não quer nada com o trabalho.
- Se centraliza tudo em si, não quer dar chance a ninguém.



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL
CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE DIRIGENTES DE ASSISTÊNCIAS ESPIRITUAIS - 2018

Transcrevemos a seguir algumas reflexões sobre Liderança a partir do livro “**Qual é a tua obra?**” do Prof. **Mário Sérgio Cortella**, como forma de provocar a reflexão no voluntário que assumir a liderança de um grupo de voluntários.

*“**Liderança é uma virtude** e não um dom. E do ponto de vista filosófico, virtude é uma força intrínseca. Por exemplo, a coragem, o destemor, a iniciativa, são forças intrínsecas.”*

(...)

“Por que partimos dessa ideia? Porque a liderança é uma virtude e está em qualquer pessoa, do ponto de vista virtual. O virtual precisa ser atualizado ou realizado.”

(...)

“Ora, se a liderança é uma virtude – e portanto uma força intrínseca – qualquer homem ou qualquer mulher, em qualquer lugar ou função pode desenvolvê-la. A liderança é sempre circunstancial. Qual é a diferença entre líder e liderado? É a circunstância. Ou seja a ocasião ou a situação.”

(...)

“O líder é aquele ou aquela capaz, em uma determinada circunstância, de levar adiante pessoas, projetos, ideias, metas.”

(...)

*“**Assumir a postura de liderança é, antes de mais nada, uma escolha. Mas ela exige uma estupenda capacidade de se ter humildade.** Isto é, saber que não se sabe tudo, saber que não se sabe todas as coisas e, especialmente, saber que não se é o único a saber.”*

“Se há uma coisa que atrapalha qualquer processo de liderança é líder ou liderado supor-se já sabedor, conhecedor e iluminado. Afinal de contas, há um antagonismo entre líder e arrogância.”

(...)

*“E aqui cabe uma importante distinção: ser humilde é diferente de ser subserviente. Uma pessoa subserviente é aquela que se dobra a qualquer coisa. **Uma pessoa humilde sabe que o dela não é o único modo de ser, comum único modo de pensar.** Aliás, a pessoa que tem humildade usa o outro como fonte de renovação. De maneira geral, o arrogante acha que ele se basta.”*

(...)

“Busque satisfazer a obra, a equipe, mas não fique satisfeito. A satisfação paralisa, adormece, entorpece. O líder é aquele que obtém satisfação procurando satisfazer a obra e os outros.

(...)

*“**Porque quando você tem verdadeira consideração com a outra pessoa, você a corrige, discorda dela. Afinal, nenhum de nós é imune ao erro.**”*

(...)

*“**Só será possível construir futuro e buscar excelência se formos capazes de conviver, dentro da igualdade, com a diferença nas atividades que cada um faz.**”*

(...)

*“**Sinergia significa ‘força junto’.** E nesse sentido, fazer ‘força junto’ obriga a olhar o outro como outro, e não como estranho.”*

(...)

“O outro me renova, nós nos renovamos.”

(...)

*“O que é liderar? É ser capaz de inspirar. Inspirar pessoas, ideias, projetos, situações. O líder é aquele que infla vitalidade. **O líder é aquele capaz de inspirar as pessoas. Inclusive no momento em que a crítica é necessária.**”*

Bibliografia:

- Aprimoramento Espírita – Alkindar de Oliveira (Ed. Truffa)
- Apostila Seara Curso DT 2016
- Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética – Mario Sergio Cortella (Ed. Vozes)